

NOVO REGISTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO BRAGA (ISOPODA: CYMOTHOIDAE) PARASITAS DE PEIXES NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0^a edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

REIS; MARIA HELENA DOS SANTOS¹; RIBEIRO; ALDILENE MARQUES²; MUGNAI.; RICCARDO³

RESUMO

NOVO REGISTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO BRAGA (ISOPODA: CYMOTHOIDAE) PARASITAS DE PEIXES NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL REIS, Maria Helena dos S.^{1,2}; RIBEIRO, Aldilene M.²; MUGNAI, Riccardo². ¹Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. E-mail: maria.helenars93@gmail.com ²Labciclos Laboratórios de Biogeociclos/Limnologia, (UFMA), Chapadinha, MA, Brasil. A família Cymothoidae, representa mais de 380 espécies em 42 gêneros vivendo em ambientes marinhos, salobros e de água doce. Esses organismos são parasitas especializados de peixes e têm pereópodes modificados com fortes garras preênseis para fixação ao hospedeiro parasitando tegumento, câmara branquial, cavidade bucal e retal, onde, devido ao seu grande tamanho, são facilmente detectados. Isópodes parasitas causam lesões mecânicas em seu hospedeiro, podem representar grandes perdas econômicas por danos estéticos, ingresso de patógenos e diminuição do crescimento corporal em peixes comercialmente importantes. O gênero *Braga*, apresenta 6 espécies válidas distribuídas na América do Sul. No Brasil, 5 espécies foram registradas como parasitas de peixes: *B. amapaensis* e *B. cichlae* no Estado do Amapá; *B. fluviatilis* nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pará e Amazonas; *B. nasuta*, nos estados de Amazonas, Bahia e São Paulo e *B. patagônica* no Estado de Macapá. No nordeste do Brasil, os estudos relacionados a macroparasitas de peixes de água doce são incipientes. Este trabalho tem como objetivo relatar o primeiro registro para o Estado do Maranhão, Nordeste do Brasil de 3 de isópodes cimotóides de água doce, dos quais o de *Serrasalmus* sp. representa uma extensão geográfica. Os parasitas foram coletados manualmente com pinças por pescadores locais em 3 diferentes bacias hidrográficas dos rios Gurupi, Maracaçumé e Turiaçu nos municípios de Governador Nunes Freire ($2^{\circ}7'23''S$; $45^{\circ}52'56''W$; $45^{\circ}17'48''W$), e Garutapera ($01^{\circ}11'42''S$; $46^{\circ}01'12''W$), Estado do Maranhão, Brasil, entre outubro e novembro de 2017. Os parasitas foram armazenados em álcool metílico 75% e encaminhados ao Laboratório da Universidade Federal do Maranhão (LABCICLOS/CCAA) para identificação. No laboratório, os espécimes foram identificados de acordo com literatura publicada. Os parasitas foram identificados como: *B. patagonica*, *B. fluviatilis* e *B. nasuta*. *B. patagonica* foi encontrada associada a *Serrasalmus* sp. e *Hoplias malabaricus* nas bacias dos rios Maracaçumé e Turiaçu. *B. fluviatilis* foi encontrado associado a *H. malabaricus* na bacia do rio Gurupi, e *B. nasuta* foi encontrado associado a *Serrasalmus* sp. na bacia do rio Maracaçumé. Exemplares de *B. nasuta* e *B. patagonica* foram associados ao hospedeiro identificado pelo pescador apenas como “piranha”. O estado do Maranhão, no nordeste do Brasil, tornou-se recentemente uma das áreas mais importantes na produção de peixes de água doce, sendo importante avaliar os novos registros de Cymothoidae. Os achados das três espécies e sua distribuição geral demonstram que os casos de *B. patagonica* e *B. fluviatilis* devem ser considerados novos registros geográficos para o Estado do Maranhão, logo a ocorrência de *B. nasuta* deve ser considerada uma extensão geográfica.

PALAVRAS-CHAVE: macroparasitas, Nordeste do Brasil, água doce. **Auxílio:**

¹ Universidade Federal do Maranhão, mhrs.helena93@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão, aldilenne2000@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão, mugnai.riccardo@ufma.br

FAPEMA/ Greenpeace ³Bolsista Mestrado – Greenpeace ⁴Bolsista Iniciação Científica - FAPEMA

PALAVRAS-CHAVE: macroparasitas, Nordeste do Brasil, água doce